

ESBOÇOS PIRRÔNICOS 1.31-35

INTRODUÇÃO AOS MODOS DA SUSPENSÃO DO JUÍZO

Sexto Empírico

Tradução
Plínio Junqueira Smith
Unifesp, CNPq
Email: plinio.smith@gmail.com

1 Introdução à tradução

Como, neste número, publicamos os *Esboços pirrônicos* 1.1-30 (a introdução geral ao livro e a caracterização inicial do ceticismo pirrônico) e os *Esboços pirrônicos* 1.36-163 (os Dez Modos de Enesidemo), julguei oportuno publicar uma tradução do trecho intermediário, *Esboços pirrônicos* 1.31-35, para que o leitor possa passar de uma tradução à outra. Com efeito, depois de apresentar as características gerais do pirronismo (PH 1.7-30), terminando justamente pelo fim do ceticismo (ou os fins: imperturbabilidade e moderação; cf; PH 1.25-30), Sexto diz que vai explicar como esse fim é alcançado: por meio das oposições, que levam à suspensão do juízo (cf. PH 1.8 e 1.12). Primeiro, Sexto expande a sua explicação inicial dessas oposições (PH 1.31-34), para em, seguida, introduzir os modos da suspensão (PH 1.35). A partir de PH 1.36, ele fal especificamente dos Dez Modos de Enesidemo. Ora, os modos da suspensão desempenharam um papel fundamental na história do ceticismo antigo e, dado o lugar e o espaço que Sexto lhes dedica no primeiro livro dos *Esboços* (os modos da suspensão estão no centro do livro primeiro e ocupam metade desse livro: PH 1.35-186, se incluirmos, como devemos, os modos conta a causalidade, nesse capítulo), continuam desempenhando no interior da orientação cética. É essa conexão entre a caracterização básica do ceticismo e os modos da suspensão, sobretudo os Dez Modos, que a passagem ora traduzida faz.

No entanto, os especialistas no ceticismo antigo levantaram um problema a respeito dessa conexão. Segundo muitos deles, haveria uma tensão entre o princípio cético de oposição e a correspondente habilidade cética de instituir oposições, de um lado, e os modos da suspensão do juízo, de outro. Esse suposto problema aparece em dois artigos publicados neste volume. Primeiro, o artigo de Benjamin Morison, o qual se dedica a interpretar a habilidade cética tal como apresentada por Sexto Empírico em PH 1.8, à luz do que ele diz em PH 1.31-33. No final do seu artigo, Morison propõe uma interpretação original dos Dez Modos de Enesidemo. Essa interpretação é discutida por Bett, no seu artigo, também traduzido e publicado neste número. Bett proporrá interpretação bem diferente, a qual será discutida pelos três artigos seguintes. Dado que este número focaliza particularmente a questão dos modos e o problema suscitado envolve PH 1.31-35, pareceu-me indispensável fornecer uma tradução ao leitor desse trecho.

Fiz algumas notas, tentando chamar a atenção para algumas ideias que me pareceram importantes. Elas não dispensam a leitura desses artigos de Morison e Bett, que apresentam interpretações antagônicas.

2 Tradução

Os modos gerais da suspensão do juízo

[31] Como dissemos que a imperturbabilidade segue a suspensão do juízo sobre todas as coisas,¹ devemos dizer agora como chegamos² à suspensão do juízo. Esta surge, pois, falando de maneira genérica, por meio da oposição de coisas. Opomos coisas que aparecem a coisas que aparecem, coisas pensadas a coisas pensadas e umas às outras:³ [32] coisas que aparecem a coisas que aparecem, quando dizemos “a mesma torre aparece redonda de longe e quadrada de perto”; coisas pensadas a coisas pensadas, quando, contra quem sustenta que a providência existe com base na ordem do universo, opomos que os bons com frequência sofrem infortúnios e os maus são afortunados, e disso inferimos que a providência não existe; [33] coisas que aparecem a coisas pensadas, como Anaxágoras, que opõe à neve ser branca que “a neve é água congelada, a água é preta e, portanto, também a neve é preta”.⁴

Com uma concepção diferente,⁵ opomos coisas presentes tanto a coisas presentes, como acabamos de fazer, quanto a coisas passadas ou futuras,⁶ como, por exemplo, quando uma pessoa propõe um discurso que não somos capazes de refutar, [34] dizemos contra ela que, assim como antes do nascimento do fundador da escola à qual você pertence o discurso dela ainda não aparecia sólido, embora certamente já existisse na natureza, é possível que também o discurso oposto ao discurso que você propõe agora já exista na natureza, mas não apareça para nós, de forma que não precisamos assentir ao que parece agora ser um discurso poderoso.⁷

[35] Para termos uma concepção mais exata dessas oposições,⁸ apresentarei os modos pelos quais se produz a suspensão do juízo, sem, contudo, afirmar com

¹ Ver PH 1.25-30.

² O termo grego é ambíguo entre “ser levado a” e “inferir”. Alguns intérpretes preferem uma interpretação mais passiva, segundo a qual o cético é levado à suspensão do juízo, como uma consequência meramente psicológica. Outros intérpretes sustentam que há uma inferência racional que obrigaria o cético a suspender o juízo. A meu ver, a boa explicação deve dar conta tanto do aspecto psicológico, em que a suspensão é um efeito na mente do cético, quanto do aspecto racional, em que o cético chega à suspensão por meio de um raciocínio.

³ Sexto retoma, então, a breve explicação dada em PH 1.9, às oposições que o cético institui dada a sua habilidade. O termo “coisas que aparecem” (*phainomena*), portanto, está restrito às coisas sensíveis, de acordo com o uso que Enesidemo fez desse termo. Sexto tem uma concepção mais ampla do termo, abrangendo também os pensamentos (cf. PH 1.23-24).

⁴ Há quem julgue esse argumento de Anaxágoras profundo. Tal não é a opinião de Sexto, que em outra passagem caracteriza-o como “infantil”. Sua função aqui é meramente ilustrar um tipo de oposição. Talvez Sexto queira também mostrar o ridículo da posição dogmática que quer ir contra as coisas que aparecem.

⁵ Sexto parece sugerir que temos duas noções de oposição. Na primeira, ambas as coisas opostas devem estar presentes; na segunda, é possível haver uma oposição em que somente uma das coisas opostas está presente. Este segundo tipo de oposição é conhecido como o argumento da possibilidade.

⁶ Também é possível que a coisa oposta não presente, esteja distante no espaço (e não no tempo), como quando Sexto fala de povos desconhecidos que podem ter costumes diferentes dos povos conhecidos, isto é, mesmo que haja consenso entre os costumes dos povos conhecidos, o cético pode instituir uma oposição com possíveis costumes diferentes de povos desconhecidos.

⁷ Muitos intérpretes acham essa resposta cética fraca e até expressão de má fé. No entanto, esse argumento é muito parecido a um importante argumento em filosofia da ciência, conhecido como o argumento do pessimismo histórico: se toda teoria científica que foi aceita até antes da última acabou sendo abandonada, por que não supor que a atual teoria científica não será substituída por outra melhor no futuro?

⁸ Os modos da suspensão do juízo têm, então, o propósito de dar uma ideia mais precisa da noção de oposição. Vimos, na nota 5, como Sexto apresenta duas concepções de oposição. Nos modos, encontraremos os dois tipos de oposição: entre coisas presentes e coisas presentes; entre coisas presentes e coisas não presentes.

segurança sobre seu número nem sobre sua força,⁹ pois é possível que eles sejam inválidos¹⁰ ou mais do que os enumerados.¹¹

⁹ Talvez se possa ver, na referência ao número e à força dos modos, uma alusão aos dois parágrafos anteriores. Quanto ao número, poder-se-ia dizer que, se há três tipos de oposição entre as coisas presentes, há mais modos ainda, que levam, por meio da oposição, à suspensão. Quanto à força, Sexto acaba de dizer que, mesmo diante de um discurso forte, ao qual o cético não encontra resposta imediata, não se deve assentir.

¹⁰ No original: *sartos*, isto é, podres. Como nos outros casos, pode-se interpretar o termo num sentido lógico (as inferências não são “sólidas”, isto é, não partem de premissas verdadeiras e/ou não são válidas) ou num sentido mais amplo. Optei por “inválidos”, tentando preservar a ambiguidade.

¹¹ Note-se que Sexto não diz que os modos podem ser em número menor do que os enumerados. Isso significa, a meu ver, que, no futuro, outros cétricos poderão inventar ou descobrir (“na natureza”) outros modos, ampliando o seu número.